

Metodologias ativas no ensino superior angolano: uma comparação com o modelo tradicional de ensino. Estudo de caso no ISCED-Uíge

Active methodologies in Angolan higher education: a comparison with the traditional teaching model. A case study at ISCE-Uíge

Eduardo David Ndombele

Instituto Superior de Ciências da Educação do Uíge - Angola

<https://orcid.org/0000-0002-5832-6391>

RESUMO

Este trabalho tem como propósito refletir criticamente sobre a aplicação das Metodologias Ativas (MA) no ensino superior angolano, com ênfase no Instituto Superior de Ciências da Educação do Uíge (ISCED/Uíge). Parte-se da constatação de que, apesar dos avanços no discurso educacional e da existência de currículos reformulados, ainda predomina, nas práticas docentes, uma abordagem tradicional centrada na exposição verbal do professor e na memorização de conteúdos pelos estudantes. A problemática que orienta esta investigação reside na persistência de métodos pedagógicos tradicionais, que limitam a autonomia discente e dificultam o desenvolvimento de competências críticas e práticas nos futuros profissionais da educação. A hipótese que se levanta é que a introdução sistemática e contextualizada das Metodologias Ativas pode potencializar a aprendizagem, promover maior envolvimento estudantil e contribuir para uma formação mais significativa e alinhada aos desafios contemporâneos. O objetivo geral do estudo é comparar as metodologias ativas com o modelo tradicional de ensino ainda amplamente adotado no ISCED/Uíge, destacando seus impactos na formação dos estudantes. Como objetivos específicos, pretende-se: (i) identificar os principais entraves à implementação das Metodologias Ativas; (ii) analisar experiências já em curso na instituição; e (iii) propor recomendações pedagógicas viáveis para a sua adoção progressiva. A pesquisa possui caráter qualitativo e exploratório, fundamentando-se em revisão bibliográfica e observações empíricas realizadas no contexto institucional. Foram consultadas obras de referência, autores clássicos e contemporâneos da área educacional, além de documentos internos e relatos de práticas docentes no ISCED/Uíge.

PALAVRAS-CHAVE

Metodologia. Ativa. Tradicional. Angola. ISCED-Uíge.

ABSTRACT

This work aims to critically reflect on the application of Active Methodologies (AM) in Angolan higher education, with an emphasis on the Higher Institute of Educational Sciences of Uíge (ISCED/Uíge). It starts from the observation that, despite advances in educational discourse and the existence of reformulated curricula, a traditional approach centered on verbal exposition by the teacher and memorization of content by students still predominates in teaching practices. The problem guiding this research lies in the persistence of traditional pedagogical methods, which limit student autonomy and hinder the development of critical and practical skills in future education professionals. The hypothesis is that the systematic and contextualized introduction of Active Methodologies can enhance learning, promote

greater student engagement, and contribute to a more meaningful education aligned with contemporary challenges. The overall objective of the study is to compare active methodologies with the traditional teaching model still widely adopted at ISCED/Uíge, highlighting its impacts on student training. The specific objectives are: (i) to identify the main obstacles to the implementation of Active Methodologies; (ii) to analyze experiences already underway at the institution; and (iii) to propose viable pedagogical recommendations for their progressive adoption. The research is qualitative and exploratory in nature, based on a literature review and empirical observations carried out in the institutional context. Reference works, classic and contemporary authors in the field of education, as well as internal documents and reports of teaching practices at ISCED/Uíge were consulted.

KEYWORDS

Methodology. Active. Traditional. Angola. ISCED-Uíge.

1. Introdução

As metodologias ativas de aprendizagem colocam o aluno no centro do processo educativo, valorizando sua participação, autonomia e pensamento crítico. Ao contrário da pedagogia tradicional, em que o docente transmite conhecimento e o aluno apenas o recebe, as metodologias ativas propõem uma construção conjunta, onde aprender é resultado de uma experiência viva, dialogada e contextualizada. Essa metodologia apresenta as seguintes características:

- Participação ativa do estudante
- Ênfase na resolução de problemas
- Aprendizagem colaborativa
- Avaliação contínua e formativa
- Contextualização dos conteúdos

É notável o uso de método tradicional de ensino centrado no professor em algumas instituições ou centro universitários de Angola, situação que tem gerado uma dependência intelectual nos estudantes. Num mundo apressado, egoísta e consumista torna-se imperativo construir um Ensino Superior mais equitativo e democrático, com cidadãos críticos, responsáveis, com saberes e saberes-fazeres atualizados. É assim que a qualidade de ensino se torna imperativa pelas implicações económicas, políticas e sociais, tornando necessária a metodologia activa em contexto de sala de aula (Morais, 2021).

Na sua essência, os métodos de aprendizagem activa visam favorecer a actividade do aluno e não a actividade do Professor. Estes métodos têm em comum o facto de colocarem os alunos no centro do processo de aprendizagem e permitirem-lhes ser cognitivamente activos para além da leitura de um texto ou da audição de uma apresentação.

Do ponto de vista histórico, o processo de ensino/aprendizagem esteve sempre centralizado na figura do Professor. Essa abordagem é a conhecida a metodologia tradicional que monopolizava os conhecimentos num único agente do processo de ensino devendo ser memorizado pelo aluno. A consciência crítica em relação à limitações deste modelo de ensino-aprendizagem remonta desde século XVIII, com a criação das escolas pedagógicas, no apogeu das revoluções liberais europeias e da independência norte-americana, vários autores como Dewey (1859-1952); Ausbel (1942); Rousseau Paulo Freire (1921-1997) e outros começaram a

preconizar o reconhecimento do estudante como indivíduo portador de direitos, dentro de um contexto histórico de reconhecimento social. No método tradicional, o Professor é considerado como a figura central e único detentor de conhecimentos, que são transmitidos aos estudantes em aulas expositivas. Nesse modelo, o estudante é reduzido a espectador em sala de aula. A ele, cabe apenas memorizar e reproduzir os saberes. Esse método é mais conteudista, focado em fornecimento de informações. E, muitas vezes, não são mostradas aplicações práticas daquilo que está sendo ensinado. Este trabalho é composto de cinco sessões importantes e basilares para o entendimento das Metodologias activas.

1.1. Importância pedagógica do tema em debate

A expressão *metodologia ativa* pode, à primeira vista, sugerir a existência de metodologias "inativas", o que pareceria contraditório, já que toda prática pedagógica, em essência, envolve alguma forma de atividade alguém ensina, alguém escuta, há sempre uma interação mínima. No entanto, a atividade evocada pela expressão *metodologias ativas* refere-se, de modo mais específico, à ação manifesta e visível dos alunos no processo de aprendizagem. Assim, uma aula expositiva em que os estudantes permanecem sentados, ouvindo tomando notas, costuma ser classificada como "não ativa", ainda que possa haver intensa atividade mental e reflexão interna por parte dos alunos. O que caracteriza as metodologias ativas é a participação concreta do estudante, seja por meio da comunicação interpessoal (como debates, trocas e discussões), seja por meio da execução de tarefas práticas, colaborativas ou técnicas. Essa ênfase na manifestação ostensiva da atividade discente tornou-se uma marca dos discursos contemporâneos sobre inovação pedagógica. Embora essa perspectiva carregue certo grau de estereotipação, ela revela uma mudança importante na concepção de ensino: o deslocamento do foco da transmissão unidirecional do conhecimento para uma aprendizagem mais experiencial, colaborativa e centrada no estudante.

1.2. Análise de Educação Bancária

Paulo Freire faz uma crítica à Educação Bancária. Na visão desse brasileiro, esse modelo de educação parte do pressuposto que o aluno nada sabe e o Professor é detentor do saber. Cria-se, então, uma relação vertical entre o educador e o educando. O educador, sendo o que possui todo o saber, é o sujeito da aprendizagem, aquele que deposita o conhecimento. O educando, então, é o objeto que recebe o conhecimento.

Brighente e Mesquida (2016) demonstraram que a denúncia da Educação Bancária, foi levantado pela primeira vez por Lucius Mestrius Plutarchius, o filósofo greco-romano: Nas suas ilustrações sobre o corpo humano : "O espírito (a cabeça) não é como uma jarra que se enche. Semelhante às matérias combustíveis, ela tem, antes, necessidade de um alimento que o sacie, que aqueça suas faculdades e anime o espírito para a busca da verdade" frase supracitada, demonstra o resumo do Plutarco sobre a educação em contexto de sala de aula da mesma forma Pestalozzi, (1889) não considerava educando(a) como "um vaso vazio que se deve encher", mas como "uma força real, viva, activa por si mesma que, desde o primeiro momento da sua existência age no sentido de um corpo orgânico sobre seu próprio desenvolvimento". Freire, substituiu apenas a jarra de Plutarco e o vaso de Pestalozzi por Banco, com o mesmo sentido dado pelos seus antecessores. Esse é o sentido do que Paulo Freire chama de "Educação Bancária". Com isso a Educação Bancaria precede o anúncio de uma pedagogia libertadora.

Na visão de Freire (2005), uma pedagogia libertadora precisa ser feita com os oprimidos e não para os oprimidos. Nas salas de aula, por exemplo, o (a) professor(a) deve estar com os(as) educandos(as), aberto e disponível à curiosidade dos alunos; para tanto, não pode assumir uma postura rígida, discorre Freire (2001a). Por isso, a “leitura de mundo” de cada educando é fundamental, pois eles estão cheios de dúvidas e sugestões que trazem da sua realidade, do seu contexto (p.24)

Aliás de acordo com Mesquida (2016), o método de Pestalozzi não se constituiu de meras metodologias. O Método pestalozziano é um conjunto das ações educativas levadas a efeito nas escolas e nos institutos por ele criados. Estas ações educativas envolvem não somente as técnicas de ensino como também recursos didáticos pedagógicos, mas ainda os conteúdos programáticos e, em especial, a relação professor e aluno, baseada no respeito, no diálogo, na liberdade e no que ele chama de Moral.

Um dos grandes problemas encontrados na metodologia tradicional de ensino é a falta de interação entre sujeito e objecto, a falta de diálogo entre professor e aluno, pois muitas vezes o assunto exposto não faz dimensão alguma com a realidade do aluno presente, causando assim uma distância no ensino do professor e na aprendizagem do estudante. A realidade corriqueira dos alunos tem de ser levada em conta, o local que a escola está inserida também, e não se devem levar para as aulas longos textos que não se interligam com a realidade da comunidade local.

Os métodos tradicionais de ensino muitas vezes são baseados em aulas expositivas, onde o Professor é quem apresenta a aula e ensina o conteúdo aos alunos. Em contraste, os estilos de ensino modernos muitas vezes incluem trabalho em grupo ou actividades baseadas em discussões onde os alunos podem partilhar os seus próprios pensamentos e opiniões sobre o que aprenderam. A Teoria da Aprendizagem significativa, idealizada pelo psicólogo norte-americano David Paul Ausubel, proposta em 1963 é compatível com outras teorias mais contemporâneas, propõe que a aprendizagem é mais eficiente quando o conteúdo tem significado para o aprendiz, caracterizando assim, uma aprendizagem prazerosa e eficaz.

2. Conceitos sobre metodologia activa.

As metodologias activas de aprendizagem são uma técnica pedagógica que se baseia em actividades instrucionais, capazes de engajar os estudantes em protagonistas no processo de construção do próprio conhecimento. Ou seja, são metodologias menos baseadas na transmissão de informações e mais no desenvolvimento de habilidades. O termo foi citado pela primeira vez pelos professores Charles Bonwell e James Eison, no livro “*Active Learning: Creating Excitement in the Classroom*”¹, lançado em 1991.

Os métodos de aprendizagem activa ajudam os estudantes a praticar habilidades, resolverem os problemas, enfrentarem questões complexas, explicarem ideias com suas próprias palavras por meio de escrita e discussão. O feedback oportuno do instrutor ou de outros alunos, é fundamental para esse processo de aprendizagem.

¹ Aprendizagem activa: criando entusiasmo na sala de aula

A metodologia activa é uma abordagem de ensino que exige que os estudantes se envolvam cuidadosamente com o material do curso e, muitas vezes, uns com os outros. O design e a orientação do Professor são cruciais na sala de aula, embora um maior grau de responsabilidade pela aprendizagem seja atribuído aos estudantes em comparação com abordagens de ensino e aprendizagem mais passivas, como palestras. Em termos simples, a aprendizagem activa envolve os alunos em actividades relacionadas com o curso e faz com que os alunos pensem sobre o que estão a fazer.

De acordo com um estudo sobre abordagens educativas centradas na aprendizagem, os alunos aprendem mais quando participam no processo de aprendizagem. A aprendizagem ativa é discussão, prática, revisão ou aplicação. Solução de problemas. Explorando novos conceitos em grupos. Resolvendo um problema de matemática em um pedaço de papel.

2.1. Características da metodologia tradicional

Uma das características mais visíveis da metodologia tradicional é a centralização no Professor. O Professor torna a figura mais importante do sistema escolar tradicional. Nesta estrutura de ensino, o papel do estudante é simplesmente ouvir e aprender. O Professor é quem transmite todas as informações aos alunos, quem facilita a aprendizagem e a resolução de problemas, quem avalia o progresso dos alunos.

Em uma sala de aula tradicional, o Professor muitas vezes fica desconectado de seus alunos. Desabendo que a sua responsabilidade é transmitir conhecimentos e habilidades aos alunos, geralmente nesse contexto tradicional os conhecimentos são transmitidos de forma robótica, sem qualquer apego emocional, essa metodologia faz com que o Professor se concentre no ensino sem ter de se preocupar com uma ligação emocional com os alunos.

Por outro lado, cria-se, outrossim, um ambiente onde a falta de empatia do Professor e de compreensão dos pensamentos e sentimentos do aluno provoca uma rotura no processo de ensino e aprendizagem. O modelo de pedagogia tradicional é de perspectiva da assimetria total pois emana de um fluxo de conhecimento unidirecional onde o Professor decide por si só o que ensinar. Nesse contexto o ambiente de aprendizagem tradicional concentra-se em um ideal educacional altamente padronizado isto é os currículos e os materiais dos cursos são geralmente iguais ou semelhantes em várias regiões e salas de aula.

2.1.1. Algumas inconveniências da Pedagogia Tradicional

A pedagogia tradicional vê a aprendizagem como uma progressão linear, muitas vezes inadequada para o mundo moderno. Além disso, limita os alunos a aprender de uma maneira particular com determinados conteúdos. Aqui estão outras desvantagens desta pedagogia: No ensino tradicional, o aluno é passivo no processo. Eles sentem-se vedados em participar activamente no processo de aprendizagem, mas pode observar e fazer anotações.

Alguns conhecimentos são infrutíferos porque o aluno não sabe aplicá-los ou utilizá-los numa situação real. O aluno, memoriza e reproduzi tudo como (papagaio) esse cenário dificulta o aluno para formar suas opiniões com base nas opiniões dos outros. O aluno aprende sem prazer. Na pedagogia tradicional, a ênfase está no conteúdo. O objectivo é construir máquinas de conhecimento em vez de se envolver no desenvolvimento comportamental e relacional ou seja a componente de desenvolver competências não é tido. Essa concepção tradicional de

ensino é chamada de “educação bancária” por Paulo Freire. Alguns estudos também se referem a esse método como uma educação colonizadora.

2.1.2.Benefícios da Metodologia Activa

A aplicação de novos conhecimentos ajuda os alunos a codificar informações, conceitos e habilidades em suas memórias, conectando-os com informações anteriores. Receber feedback frequente e imediato ajuda os alunos a corrigir conceitos errados e a desenvolver uma compreensão mais profunda do material do curso.

No entanto, as metodologias activas apresentam importantes recursos para a formação crítica e reflexiva do aluno através do processo de ensino e aprendizagem, onde acontece a interação, a realização de hipóteses e a construção do conhecimento de forma ativa ao invés de um aprendizado passivo, portanto, a aprendizagem significativa acontece quando o aluno interage com o assunto em estudo. (Nascimento e Feitosa, 2020).

Ainda de acordo as autoras supracitadas sustentam que as metodologias activas, independentemente da modalidade de ensino, podem causar mudanças significativas nas competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes, pois elas são capazes de proporcionar inúmeros benefícios para o aluno e para as instituições de ensino. Habilidades como o protagonismo, a autonomia, a proatividade, a cooperatividade, podem ser adquiridas pelos discentes ao serem formados de forma activa. A interação regular com o Professor e alunos em torno de actividades e objetivos compartilhados ajuda a criar um senso de comunidade na sala de aula e conversando com eles enquanto eles trabalham

3.Tipos de Metodos activos

1)Passeio pela galeria (*gallery walk*) é uma técnica de discussão . Essa técnica tira os alunos de suas cadeiras e os envolve ativamente na síntese de conceitos importantes, na construção de consenso, na escrita e na oratória. Essa técnica permite a formação de equipes ou grupos que por sua vez giram pela sala de aula, redigindo respostas às perguntas e também refletindo sobre as respostas dadas por outros grupos. As perguntas são afixadas em gráficos ou apenas em pedaços de papel localizados em diferentes partes da sala de aula.

Os alunos interagem e sintetizam os conceitos, tornando o aprendizado mais eficaz do que em um ambiente típico de sala de aula. Habilidades de pensamento de ordem superior estão envolvidas. Os alunos são incentivados a se movimentar sem ter que ficar sentados no mesmo lugar por muito tempo, eliminando o tédio que, de outra forma, tornaria o aprendizado desinteressante.

Sala de aula invertida (flipped classroom)

Essa metodologia activa de aprendizagem consiste em disponibilizar para os alunos o conteúdo da aula em momento anterior a ela. A sala de aula invertida é um modelo de metodologia activa que surgiu na década de 90 a partir de pesquisas realizadas nas universidades americanas de Harvard e Yale. Já nos anos 2000, Baker apresentou esse modelo como uma forma inovadora com o título *flipped classroom!* no modelo de sala de aula invertida, a aprendizagem ocorre de forma diferente da qual estamos habituados: o professor separa alguns materiais para os alunos (textos, artigos, vídeos, filmes, podcasts, etc) sobre o tema e envia para os alunos. Os alunos devem, então, estudar esse conteúdo por conta própria.

Depois disso, os alunos interagem com o professor, que traz o conteúdo e a discussão para a sala de aula.

Neste processo, o aluno atua de forma ativa no processo de aprendizagem ao buscar compreender por seus próprios meios o conteúdo, antes do professor fazer qualquer exposição sobre ele. Essa metodologia ativa também é uma ótima e eficiente maneira de fazer com que os estudantes se interessem pelas aulas. Afinal, como adquiriram o conhecimento anteriormente, ou eles têm muito a compartilhar, ou muitas dúvidas a sanar.

4. Ensino Híbrido (blended learning)

A aprendizagem híbrida é uma abordagem inovadora à educação que combina perfeitamente componentes de aprendizagem presencial e online. Ele oferece aos alunos a flexibilidade de escolher entre assistir aulas físicas e participar de experiências de aprendizagem virtuais. Num ambiente de aprendizagem híbrido, os alunos têm a oportunidade de aceder a recursos educativos e participar em atividades tanto em sala de aula tradicional como online.

Ensino híbrido, ou *blended learning*, é uma estratégia pedagógica que mescla momentos de aprendizagem presenciais (off-line) e digitais (on-line). Ele surge como uma alternativa ao modelo tradicional de ensino ao unir a tecnologia à educação. O aluno aprende em casa, através de Tecnologias Digitais, bem como na sala de aula. Este modelo mescla aulas síncronas e assíncronas, ou seja, aulas que ocorrem de forma simultânea ou uma gravação ou recurso que pode ser visto posteriormente pelo aluno.

Com o modelo híbrido o estudante ganha muito mais autonomia no processo de ensino aprendizagem, tornando-se o protagonista da jornada escolar. O objetivo do ensino híbrido é unir o melhor dos modelos de ensino, criando, assim, uma aprendizagem mais dinâmica e eficaz, além de ser facilmente assimilada pelas novas gerações.

Modalidade de ensino que combina a aula presencial com a educação a distância (EAD). Trata-se de uma metodologia ativa de aprendizagem, pois exige que o aluno tome ações no sentido de assistir a vídeos, pesquisar conteúdos, realizar atividades e assim por diante. O ensino híbrido requer o suporte tecnológico, vez que parte das aulas ocorre de maneira *online*. Assim, o aluno precisa acessar conteúdos no celular ou computador. **Essa união do presencial com o online, faz com que os alunos sejam muito mais ativos em seu processo de ensino-aprendizagem.** Eles precisam de disciplina e muita concentração para aprenderem via EAD. Também, o uso da tecnologia como meio de aprendizagem, faz com que os alunos produzam conhecimento de maneira mais autônoma.

5. Gamificação

Essa metodologia ativa de aprendizagem tem cativado o coração e despertado a atenção dos alunos. Ela tem o escopo de trazer jogos para a sala de aula, e assim fazer dos celulares e tablets aliados na aprendizagem dos conteúdos das aulas.

Já existem até sistemas e plataformas de ensino que se baseiam nesse conceito, como é o caso do material didático *online* da Flexge. A abordagem gamificada é muito eficiente para gerar o engajamento dos alunos no processo de aprendizagem, além de estimular um espírito de competitividade saudável. Trata-se de uma estratégia que une alunos e professores no

desenvolvimento do conhecimento em um mundo cheio de distrações tecnológicas. Vale dizer que os jogos não precisam ser necessariamente tecnológicos. Podem ser de qualquer espécie, trazendo uma abordagem lúdica para dentro da sala de aula.

6. Aprendizagem baseada em projetos (project based learning)

A aprendizagem baseada em projetos, ou *project based learning* (PBL), faz com que os alunos aprendam através da resolução colaborativa de desafios. Essa metodologia ativa de aprendizagem exige que os alunos coloquem a mão na massa ao propor que eles investiguem como chegar à resolução do problema. Exemplo dessa abordagem é o movimento *maker*. A ideia de “faça você mesmo”, propõe o resgate da aprendizagem mão na massa, trazendo o conceito “aprendendo a fazer, fazendo”.

Ao explorar soluções dentro de um contexto específico de aprendizado, essa metodologia ativa de aprendizagem incentiva a habilidade de investigar, refletir, criar e solucionar problemas perante situações reais. Nesse processo, o professor atua como mediador da aprendizagem. A ele cabe provocar e instigar os alunos na busca pela resolução do problema, ajudá-los no esclarecimento de dúvidas que venham a surgir e indicar materiais e conteúdos que podem ser úteis ao projeto.

7. Aprendizagem entre times (team based learning)

A metodologia ativa de aprendizagem entre times, ou *team based learning* (TBL), tem o objetivo de formar equipes dentro da turma, para que os alunos aprendam em conjunto, compartilhando ideias. Nessa abordagem, os alunos são estimulados a trabalharem em equipe, realizando o intercâmbio de ideias e experiências pessoais no processo de aquisição de conhecimento. A aprendizagem entre times pode acontecer por meio da realização de um estudo de caso ou projeto. Assim, eles aprendem uns com os outros, com discussões e reflexões internas, entre os membros do grupo, e também entre os grupos.

Considerações Finais

A permanência dos modelos pedagógicos tradicionais no ensino superior angolano constitui um entrave significativo à formação de profissionais críticos, criativos e preparados para a complexidade do mundo contemporâneo. O modelo transmissivo, centrado na figura do docente e na memorização de conteúdos, não responde adequadamente às exigências de um sistema educativo que pretende alinhar-se à agenda internacional da qualidade, inovação e relevância social.

Neste contexto, as metodologias ativas apresentam-se como uma via promissora e eficaz para transformar o processo de ensino-aprendizagem, colocando o estudante no centro da sua própria formação. Ao longo desta investigação, ficou evidente que tais metodologias valorizam a ação consciente do aluno, promovendo o envolvimento ativo, a resolução de problemas, a colaboração entre pares e a aplicação prática do conhecimento em situações significativas.

Técnicas como a sala de aula invertida, onde o conteúdo é explorado previamente pelos estudantes e a aula presencial se torna um espaço de discussão e aplicação prática, têm demonstrado grande potencial para desenvolver a autonomia intelectual. A gamificação, por sua vez, introduz elementos lúdicos e motivacionais no processo educativo, como desafios, recompensas e rankings, tornando a aprendizagem mais envolvente e eficaz.

O ensino híbrido, que combina momentos presenciais e virtuais, também tem se consolidado como uma estratégia poderosa para flexibilizar o ensino e atender às diferentes realidades dos estudantes. Outras estratégias, como a aprendizagem baseada em problemas (ABP), aprendizagem baseada em projetos (PBL) e os estudos de caso, permitem que os estudantes enfrentem situações reais ou simuladas, desenvolvendo competências como análise crítica, criatividade, resolução de conflitos, comunicação e trabalho em equipe habilidades essenciais para a vida profissional e cidadã.

Com base nas observações realizadas no ISCED/Uíge, percebe-se a urgência de reverter o quadro atual, ainda marcado pela oralidade unidirecional, uso predominante de giz e quadro, práticas avaliativas centradas na reprodução mecânica e resistência à participação discente. As metodologias ativas, ao contrário, promovem o desenvolvimento de uma aprendizagem mais profunda, duradoura, significativa e alinhada aos contextos da vida real dos estudantes.

Recomenda-se, portanto, que instituições como o ISCED/Uíge invistam fortemente em programas de formação contínua dos docentes, incentivando a renovação das práticas pedagógicas por meio da implementação gradual e contextualizada das metodologias ativas. É essencial superar o legado do ensino tradicional e avançar para um modelo que valorize a autonomia, a participação crítica e a construção coletiva do conhecimento. Só assim será possível garantir a formação de quadros capazes de inovar, colaborar, resolver problemas complexos e contribuirativamente para o desenvolvimento do país.

Referências

- BRIGHENTE, M. Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora. **Scielo Jan-abril Pro-Posições**, vol. 27, n. 1, p. 155-177, jan./abr 2016.
- FREIRE, P. **Professora sim, tia não:** cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'água, 2001.
- PESTALOZZI, J. H. **Écrits sur la méthode.** VI. III. Le Mont Sur Lausanne: Ed. Loisirs et Pédagogie, 2009.
- Mesquida, P. O método em Pestalozzi: a matemática como caminho para a verdade. **Revista da História da Educação Matemática**, vol.2, n.1, p.19-39, 2016.
- Morais E. **A qualidade do ensino superior em Angola:** fatores para a mobilidade dos estudantes do Ensino Superior para Portugal. Dissertação de Mestrado apresentada na Universidade Aberta de Lisboa, 2021.
- NASCIMENTO J.; FEITOSA, R. (2020) Metodologias ativas, com foco nos processos de ensino e aprendizagem . **Research, Society and Development**, vol. 9, n.9, e622997551, 202, 2020.

Para citar este artigo: NDOMBELE, Eduardo David. Metodologias ativas no ensino superior angolano: uma comparação com o modelo tradicional de ensino. Estudo de caso no ISCED-Uíge **AXÉUNILAB**: Revista Internacional de Estudos de Linguagens na Lusofonia. São Francisco do Conde (BA), vol.01, nº02, p.150-164, jul./dez. 2025. (Editores: Eduardo David Ndombele & Alexandre António Timbane)

Eduardo David Ndombele, é Pós Doutor em Letras na linha de Políticas Linguísticas pela Universidade da Beira Interior, sob orientação científica do Professor Doutor Paulo Osório Doutor em Inovação Educativa na área de Formação de Professores pela Universidade Católica de Moçambique, na linha de Português Língua não Materna. Sob orientação científica da Professora Doutora Evangelina Bonifácio. Docente há mais de 25 anos desde o Instituto Médio Agrário de Tchiviquiro no Município da Humpata na Província da Huíla Sul de Angola, passando pela escola de Formação Comandante Liberdade, Ingressou como docente no Ensino Superior desde 2012 no Instituto Superior de Ciências da Educação do Uíge, já exerceu várias funções chefe de Secção de pós graduação, Chefe de Departamento de Ensino e Investigação de Letras Modernas, Coordenador Adjunto dos Cursos de Mestrado do ISCED-Uíge, Coordenador Adjunto da Comissão de Gestão para Área Acadêmica do ISCED-UG. E-mail: eduardondombele422@gmail.com